

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politécnica—141

Coisas Algarvias

Uma conferencia — Os que trabalham pelo Algarve.
O Diario de Noticias

O Algarve, não é apenas um
uberrimo alfobre de homens
animados, de um ancestral es-
pirito de aventura que os impe-
le a procurar por longes terras,

Nesse scenario de feerie, os
poetas fazem versos encantado-
res perfumados de hipérbolos a
todas as essas belezas, mesmo
quando em prosa tem de nos
falar d'elas. Isto me sugere a
amena e captivante leitura de
uma plaquette que o correio
nos entregou, e que tem por ti-
tulo—Praia da Rocha, Monhi-
que, Sagres, Trindade Maravi-
lhosa.

Esta moço, que é filho de
artista, mas de artista distinto,
artista se nos revela tambem
nos seus sonhos de engrandecer
a sua terra. Ele canta nesta
plaquette, um hino de beleza á
terra algarvia, em que só o ho-
mem põe a manha negra do
seu atrazo tribalístico. Na reali-
dade, nesta terra de maravilha,
o homem só trata de tirar dela
proveito sem se importar de a
embeleazar. O Algarve, é uma
casa deslumbrante, onde não ha
uma passeadeira, um quadro, um
tapete, uma estatua, uma jarra
com flores, a mostrar que os
seus habitantes, apreciam o con-
forto e as belezas que propor-
cionam o progresso e a arte.

O dr. Lyster Franco, enume-
rava todas as necessidades ur-
gentes que é necessário resol-
ver para que a provincia aos
rendimentos do seu solo e do seu
mar, junto mais o dos visitantes
que, atrahidos pelas suas belez-
as, aqui podem vir admira-las,
sem nos poderem arguir de atra-
zados ou de menos cuidadosos
do conforto colectivo.

A batalha que o dr. Lyster
Franco empreendeu e, com tan-
to afino e persistencia proe-
gue, encontra, em todos os que
querem o progresso do Algarve,
incondicional plauso.

O ideal que o anima, e o tra-
balho incessante em que ele
diariamente o traduz, já lhe te-
riam valido, noutra terra, uma
concreta demonstração de aplauso
e de carinho, bem significa-
tiva da compreensão que os al-
garvios inteligentes tem, do
que vale esse ideal e esse es-
forço.

Mas no Algarve, o sentimen-
to de gratidão pa a os que traba-
lham pelo bem comum e por tu-
do o que seja necessario ou útil
á colectividade, é nulo. Não in-

teressa ninguém. E quando in-
teressa é apenas para produzir
chascos ignaros ou retencias
desprestigiantes.

O que se dá com o dr. Lys-
ter Franco, dá-se com todos os
homens que por esse Algarve
fóra, trabalham pelos interesses
colectivos, administrando as ins-
tituições admiñrativas por devo-
ção, sem que se queira espécie de
interesses, particulares ou polí-
ticos.

E vem dahi o atrazo em que
todas as coisas publicas do Al-
garve tem vegetado, atrazo que
se reflecte em toda a vida co-
lectiva algarvia, atrazo que es-
panta os proprios filhos do Al-
garve, que uma ausencia longa
e preocupações urgentes da vi-
da, não permitem ver nem inte-
lar se do que se passa na pro-
vincia.

Esse espanto, ainda ha d'as
se patenteou numa reunião scien-
tificã realisada aqui na presen-
ça de uma concorrencia nume-
rosa e selecta.

Mas ha mais. A obra realisa-
da em Olhão pelo capitão Men-
donça, é uma obra notavel e be-
nemerita. Com uma energia e
uma tenacidade que não podem
ser excedidas, tem ele transforma-
do Olhão, de uma terra imunda,
sem esgotos, sem luz, sem
agua, numa terra acuada, ilu-
minada e regada: obra de anos
feita hora a hora, sem intervalo
nem descanso. Ha dias, os al-
garvios ausentes do Algarve,
mas que lá tem olhos e o cora-
ção, entenderam que a obra
de João Mendonça, precisava,

exigia, o reconhecimento do seu
alto valor por uma demonstra-
ção concreta de apreço. E foi
em Lisboa e não em Olhão, no
meio de algarvios ciosos da sua
dignidade e dos seus sentimen-
tos de justiça e de carinho, para
com o esforço dos seus patricios
que trabalham no Algarve pelo
bem comum, que essa demons-
tração se realisou. Isto é bem
significativo e dispensa comen-
tarios.

Mas o esforço e o ideal do dr.
Mario Lyster Franco, seriam
quasi inuteis se não tivessem
encontrado a mais formidavel
força de fusão e de apostoli-
cação que ha em Portugal—o
Diario de Noticias.

O carinho, a persistencia e a
generosidade larguissima com
que a enorme publicidade do
grande diario lisboeta tem sido
posta ao serviço do Algarve, con-
stitue um crédito, para o qual, esta
provincia nunca poderá en-
contrar contra partida, embora o
Diario de Noticias seja o jornal
mais lido e de maior simpatia
em todas as terras algarvias.

Oxalá que esse generoso e
forte apoio não falte á obra de
progresso e de beleza, que os
algarvios tem de juntar á fasci-
nante obra de que a natureza
prodigamente dotou o Algarve,
para que este conquiste a con-
correncia e a merecida admira-
ção dos que o venham a visitar.

VENDE-SE
Predio na rua de Santo Antonio
n.º 36 D—28 e respectivos bai-
xos (armazens). Pode ser visto
em todos os dias uteis das 15 às
17 horas.

Trata-se com capitão Branco.

MUNDANISMO O sr. Macdonald

PERFIL
(COM A DEVIDA VÉNIA
E' deveras molelar
E tem um posto elevado,
Cativante no tratar
Pelo que é muito estimado;
Gosta imenso de fumar
Um havano perfumado
E de manhã passear
No jardim e no mercado.

Já se encontra na reserva
Mas ainda bem conserva
Elegancia e distincção
E, pelo cargo que tem,
Todos sabem muito bem
Que pertence á Situação.

FAZEM ANOS
Em 1—Emiliano Pereira Ramos.
Em 4—Manuel Aboim Ascensão San-
de Lemos.
Em 5—mademoiselle Maria Luiza Sal-
ter de Sousa Belmonte.
Em 6—João d'Almeida Coelho e Ma-
nuel Euzébio da Fonseca.

Festa elegante
Aproveitando a tradicional noi-
te de S. Pedro, realisou na sua re-
sidencia, o sr. Alvaro Vivaldo, di-
gno gerente da Vacuum Oil Com-
pany, desta cidade, uma interes-
sante e cativante festa, á qual as-
sistiram inumeras pessoas da nos-
sa primeira sociedade.

Dançou se animadamente, rei-
nando alegria num encantador
convívio.
Pelas duas horas da madrugada,
foram gentilmente servidos gela-
dos, sendo igualmente eferecida
uma magnifica ceia.

Partidas e chegadas
Com sua filha e netas, regressou a
Faro melhor do seus incomodos a sr.
Condessa do Cabo de Santa Maria.

Com suas filhas partiu para Lisboa
no rapido de quinta feira a sr.ª D. Ma-
ria Paula Ortigão Peres.

Com sua esposa e filhas encontra-se
nas Caldas da Rainha o sr. dr. Filipe
Baião.

Companhada da sr.ª D. Aida Romero
encontra-se nas Caldas da Rainha a sr.ª
D. Ana de Bivar Cumano.

Partiu para as suas propriedades do
Alentejo o sr. Anibal Martins Caiado.

Camaras Dexpert
Tem andado no Algarve em
propaganda destas camaras de
aromp rufuraveis, o sr. Pinto Ma-
chado, da firma Cruz, Sebrinho,
Ld.ª de Lisboa.

O Numancia
Foi festivamente recebida em Faro a
noticia do aparcimento na ilha do Cor-
vo, dos tripulantes do hidro avião «Nu-
mancia».

Carta de Lisboa

O fidalgo e o Bispo—duas grandes figuras de portugueses
que desaparecem. A esquadra italiana. A doença do emi-
nente republicano dr. Antonio José de Almeida e a vontade
todos os portugueses, mesmo os que não telegrafam. O «Diario»
de João Chagas Um «embriagante successo» e um «contun-
dente» successo.

Ha bastantes anos, nas sessões
de um congresso, conheci um
homem que me encantou e que
pela vida fora foi sempre senhor
do meu mais alto respeito. Int-
eligente, largamente instruido,
com um curso unversitario, ho-
mem de letras e de fina educa-
ção, sem snobismo, ele que era
um fidalgo de grande linhagem
e riqueza, sabia captivar pela
simplicidade amena do seu trata-
do, todos os que dele, por qualquer
motivo, tinham de aproximar se.

Presidiu ás sessões com tanta
intelligencia, tão boa graça e tan-
ta destinação, que, quando no fi-
nal, eu propuz um voto de agrada-
cimento e de louvor pela ma-
neira admiravel como os trabalhos
haviã sido dirigidos, todos os
congressistas se levantaram,
aclamando o n'uma ovação que
o comoveu.

Esse homem de tão rara distin-
ção de espirito e de tão boas
maneiras exteriores, baixou ha
dias á sepultura num bem mere-
cido coro elogios, de todos os
que tiveram a honra de conhecer
os primores da sua alma e a fun-
da bondade do seu coração. Era
o sr. Conde de Breitandos.

Outro registo doloroso na lista
dos homens que, no decorrer da
vida, tem merecido o culto da
minha mais alta consideração—
a morte de D. Antonio Barbo-
sa Leão, padre por vocação, e
prelado por di eito proprio, de
de virtudes bem distintas. Fiz
com ele, no mesmo compartimen-
to, duas viagens entre Faro
e Lisboa. Passamos essas noites
a conversar, ele mais de que eu
para me contar a sua vida, des-
de os tempos da sua mocida-
de, da sua adolescencia simpli-
s, dos seus 14 anos, quando come-
çou a aprender o officio de ou-
rives lavrante, até que arrastado
pela sua vocação, entrara aos 17
para o seminário. Depois a sua
vida agitada na prelacia de An-
gola e Congo, as suas viagens
atravez da Africa, fotografia ani-
mada de tudo o que vira, n'uma
linguagem simples, clara, limpi-
da, como a sua alma de aposto-
lo.

E sobre tudo isso, as preocu-
pações da sua doçesse, os cui-
dados que lhe merecia o semina-
rio, as suas perigrinações por es-
ses campos n'aquelles tempos da
pneumonia; a falta de conforto
e de tratamento de tantos doentes,
faltas que lhe confrangiam o
coração, porque aos pobres não
podia socorrer tanto como dese-
java, e áqueles que não eram po-
bres, não podia convencer as fa-
mílias de que a doença tem exi-
gências que a saúde dispensa.

Era uma grand-figura de pre-
lado e de aposto, cheia d'aque-
lla simplicidade e bonhomia, que
lhe davam á lembrança da sua
origem modesta e a sinceridade
espontanea da sua angustia mis-
são.

Belo aspecto o dos marinheiros
da esquadra italiana que por es-
sas ruas, misturam os seus uni-
formes brancos de neve, com as
nuances escuras dos fatos e
dos vestidos da popula-
ção que povoa as principais ar-
terias da nossa capital. Vê se
que a disciplina é completa. Não
ha ajuntamentos nem ha desor-
dens, sente-se que o pulso do sr.
Mussolini, estabeleceu por toda a
parte a sua força de ordem e dis-
ciplina.

Os marinheiros, rapazes novos,
boa presença, altos, desempen-
ados, alegres como passaros em
manhã de primavera, e os bandos
por essas ruas, e por esses mer-
cados, rind-se para as mulhe-
res e para os fatos, sem esbe-
çarem como outros atitudes
menos respeitose nem gestos me-
nos dignos.

Nas esferas onde a politica
ainda não morreu, o acontecimen-
to sensacional, tem sido o spre-
cimento do Diario de João Chagas.
O facto atingiu as culminan-
cias do escandalo, tantos são os
calos pisados, as vacedades ama-
chucadas, as individualidades fe-
ridas. Eu convivi bastante intim-
amente com João Chagas, e,
talvez tenha alguma coisa a di-
zer sobre todo esse ruido e todo
esse ataque que por ele lhe fa-
zem, não como ao leão velho,
mas como ao leão morto.

Ainda não tive tempo de ler o
livro, mas tenho a impressão de
que ele foi publicado fóra da epo-
ca, que o autor desejaria.

João Chagas, foi sempre de
uma vaidade grande e, foi ela,
quanto a mim, que o fez ser sem-
pre republicano e o fez aperfei-
çoar-se na arte de escrever. Os
simples beliscões nessa vacdade,
não lhe offendiam apenas a epi-
derme, ch-gavam lhe ao coração.

Se no jornalismo e na politica
ele, nem sempre dava por esses
beliscões, não era porque lhe não
doessem—era por orgulho, para
não cruzar a sua espada de ge-

Dr. José Filipe Alvares

Este illustre clinico desistiu de ir a
S. Sebastian, podendo por isso os docen-
tos continuã a frequentar a sua clinica

neral, com o sabre de qualquer galucho do exercito dos plumitivos ou, de algum recruta ambicioso das hostes politicas.

Essa vaidade quiz ele prolongar alem da vida, deixando um enigma para decifrar no espirito dos que o conheceram e dos que o trataram—um diario intimo em que os homens e os sucessos, apareciam sob um aspecto diferente daquele que, o grande publico conhecia, despidos de conveniencia social, nus e brutos como ele julgava conhece-los.

—João Chagas, deixou um Diario. Que dirá ele de mim? Esta pergunta e esta incerteza de cada um que se supunha figurar no livro, deviam regala-lo pela enigma que envolvia, para a vaidade de tantos.

Mas ele não contava que alguns, como um que á imprensa veio chorar a sua decepção, de citavam o enigma antes de apreciar o livro, supondo-se merecedores apenas de louvores e de finças.

Como amador e profissional das letras, ele conhecia bem a historia das memorias dos Goncourt que, pelas referencias que continham, obrigaram os seus autores, d'esporem em testamento, só poderem ser publicadas muitos anos depois da sua morte, o que faz com o ultimo volume, ainda não visse a luz da publicidade, mas que manteve e mantém ainda sobre o ultimo volume, du ante todo esse tempo a curiosidade assentada sobre o seu conteúdo.

O Diario, tinha pois, intuitos identicos e, por isso, eu não acredito que o efeito de misterio que ele encerrava; fosse realzado apenas para o curto espaço de tempo que media, entre o aparecimento do livro e a morte do autor. O que observaria a publicação?

Não sei e não quero fazer-me eco do que por ahí corre.

Os escritores que teem a função ingloria de, diariamente, informar a capital e provincias dos diversos espectaculos que Lisboa proporciona aos seus habitantes e forasteiros, ha muito já que se debatem numa dificuldade conflagradora, que tornava o seu officio cada vez mais difficil, e as suas produções bastante monotonas.

Viam-se eles obrigados a repetir e remeter os vocabulos laudatórios susceptíveis de sugerir ao leitor, com o extraordinario do exito, a ideia de visitar os templos em que a arte reveste as mil formas necessarias para distrair e emocionar o espectador.

Como os jornaes são avaros de espaço e, as empresas são forçadas a ser avaras de dinheiro, as produções desses artifices do successo nos dominios apenas da letra redonda, teem de ser confeccionadas num tom de syntheze, com adjectivos por tal forma significativos que, a noticia em poucas linhas, diga tanto como se estendesse as suas convenientes razões por algumas colunas de prosa.

Mas a riqueza da lingua, ha muito que deixou de comprehender á riqueza ovante e esmagadora do progresso. O vocabulario laudativo crystallizou, e a academia do dicionario tambem.

A lista imutavel das palavras ilogicas, deixou de corresponder ao talento trepidante dos artistas, ao valor refinado dos espectaculos, ás manifestações deslumbradoras do progresso e, por esse facto, creou aos pobres fabricantes de chamarizes em letra redonda, a situação afflictiva em que eles se debatem a braços com o material deficiente e antiquado que o dicionario lhes fornecia.

Mas se para tudo, o movimento continuo é uma utopia de luctuosos, o progresso rompe essa utopia. O progresso não pára—é continuo. A força que o alimenta, embora triture e destrua homens, não pertence aos dominios da mecanica, nem obedece ás suas leis. O progresso tinha de chegar aos chamarizes da letra redonda como chegara aos outros. «O que tem de ser tem muita força», como diz o doutor Toda-a gente, filho do mestre Gil, ouvires de profissão e grande enxada de fargas dos tempos idos.

O Messias, appareceu. O homem ousado surgiu. Num outra coisa era de esperar, nestes tempos em que a ousadia supéra a tudo, tanto nas boas como nas malas artes. Veja-se o rei da Persia—de simples soldado foi imperador; veja-se o rei da Africa—de simples agudeiro foi a monarcha. E' veludo isto. Já os romanos diziam: *Audaces fortuna juvat*

Audacia! Sempre audacia! Assim é que, por uma destas

manhã amenas e perfumadas os lisboetas tresnoitados e os outros, ao repararem para as esquinas onde é de uso fixar os cartazes, ficaram de olhos boqueabertos como d'ia o Pad Zé, ao verem no rodapé de um que glorificava o Coliseu, depois de toda a escala de louvores que o velho vocabulario permitia, combinada em hiperboles retumbantes, este glorioso remate impresso numa ficha de lial brancura em letras cor de cós, como um embandeiramento talassico, na pôpa de uma flamante galera real, estes ousados e inusados dizeres:

Embragante sucesso!
Foi o caso do dia! Um successo *embragante* era realmente um caso sem igual nos annos dos successos. Conhecia-se o *entusiastico successo*, o *extraordinario successo*, o *completo successo*, o *absoluto successo*, o *grande successo*, o *colossal successo* e o *hilaritante successo*, mas o *embragante successo*, era absolutamente novo e completamente original. Não ha duvida que esta especie de successo, sublinhada em letras garrafaes nos cartazes de vinho do Porto, da Madeira, de espumante da R. poseira, de Colares, de Bucelas e de outros liquidos abulicos e ctulizantes, e, até mesmo nas taboas do bom carrascão do Carraxo ou do belo verdasco de Amaranite ou Manção, em letras de qualquer cor, seria uma *trouvailla* preciosa, bem suggestiva e bem demonstrativa do prazer, da virtude e da doçura que todos eles proporcionam.

De ficção, que differença de emotividade pode haver, entre o efeito de uma garrafa de Porto velho, de Madeira antigo, de bom champanhe francez, e, até mesmo de uns copos de carrascão rascante ou de fina agua-pé saloia, e o das operas do protentoso circo?

Entre a lira simbolo da musica e da poesia e Bacch, de copo em punho, corado de pampanos sobre a sua pipa donde jorra a alegria e o prazer, quando se trata de emoções, não ha realmente differença alguma. Esta ousada descoberta psicologica applicada a uma obra de arte, está bem fóra de toda a banalidade e vem libertar os manipuladores de chamarizes, da prisão em que vejetavam e abri-lhes novas fontes de inspiração suggestiva.

Desde que tão poderosa e competente autoridade proclama os efeitos ethisantes, produzidos pelo deslizar dos rondonos, das arias dos quintetos, dos septimos e de outros conjunctos ou monologos liricos sobre os espectadores que por terem pago um bilhete muito barato se tornam tanto mais exigentes, está aberta aos trabalhadores encarregados de apreçoar a beleza e os atractivos dos espectaculos, um novo filão de preciosos vocabulos.

Do *embragante successo*, eles podem passar ao *piñatico successo*, do *peruanico successo*, ao *estilante successo* e a outros o successo que a sua necessidade e a sua fantasia lhes permitam, sem se importar com o dicionario nem com a academia.

Eu felicito o ousado inventor e estou certo, que se os seus contemporaneos especialmente os officiaes do mesmo officio, não reconhecerem, como e tá succedendo com o dr. Asuero, o seu grande talento, o seu genio, o seu arrojio, a somma enorme de beneficio que ele vem prestar á arte e ao progresso dessa sciencia hiperbolica de fabricar o exito, a prosperidade agradecida não deixará de recompensar o plumitivo audaz que teve a coragem de egular as eleições das areas do *Turandot* passadas atravez de gargantas de veludo e oiro, ás inenarraveis sensações alegres e cahoticas que proporcionam as libações ambrosiacas do belo Porto, do deslumbrante Madeira e até mesmo do mesmo do simples carrascão cartaxeiro, em *meias latas* de rustico barro, passados atravez de outras gargantas que, por não serem de veludo nem de oiro, não teem nem menos arte, nem menos sonoridade emotiva.

E seja-me permitido fechar este singelo memorial de homenagem sincera, com aquela celebrada exclamação homerica, lançada pelo notavel grande homem que foi o conselheiro Acacio, em frente de outra tambem ousada, que os seus olhos, em noite de gala real, descobriram estampada num dos corredores de S. Carlos:

«Honra ao Merito!»

Se o *Turandot* produziu o *embragante successo* que assignalo acima, o *chá de Parreira* em ensaios no teatro de variedades, ali do Parque Meyer, deu lugar a outro em que se não houve alcool houve serias contusões. Foi o caso que o grande artista algarvio Nascimento Fernandes, os auto-

Moda e Moral

Na sua bela prosa leve, mas succulenta de conceitos e deliciosamente laivada de subtil ironia e aciosa, escreveu o grande mestre que é o sr. Agostinho de Campos, no *Diario de Noticias*, com o titulo que nos serve de epigrafe, um belo artigo, em que se apreciam os costumes do sexo «que outrora se recatava e distraia de si mesmo,» e «que agora vive em permanente obsessão de sentir-se e oferecer-se».

Se, na verdade, como diz o sr. Agostinho de Campos, só os velhos sabem apreciar a differença porque os novos nem por ela chegam a dar, o belo artigo do *Diario de Noticias*, concretiza as ideias da muita gente que tem quarenta e de toda a outra que os ultrapassa. Todos estavam longe de supor este rapido progresso, para a nudez forte da verdade, numa frequência que tão ostentosa frequenta as igrejas e se diz ortodoxamente catolica.

Mas, emfim, a mulher liberta-se da tirania masculina. O bolchevismo, está em via de libertar das saias, e com a ajuda do sr. Macdonald, ainda a havíamos de ver não só escolher o seu deputado, mas como na Russia, escolher tambem para o filho que o acaso lhe fa a surgir e as dregas libertadoras não atinjam, visto que a liberdade deve ser completa—o pae que mais lhe convenha, em lugar do pae que a natureza lhe deu.

Só assim, nuas, fortes, entregues á força dos instinctos, por terem perdido as forças espirituais, elas se julgarão libertas de uma tirania, que ha tantos seculos as traz algemadas e escravas de deuses que em nada lhes são superiores.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 18 de junho de 1885

A digna vereação municipal deste concelho del berou dar o nome de rua do Ferragial á que o nosso amigo sr. Antonio Maria Leitão Correia, abastado proprietario e conceituadissimo negociante da nossa praça, acaba de orlar com varias edificações, junto á rua propriedade rural do mesmo titulo, no extremo nordeste desta.

Pelas cinco horas e meia da tarde domingo ultimo baixaram á sepultura, no cemiterio da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, desta cidade os restos mortaes do reverende ohantra da Sé Catedral do Faro, sr. conego Antonio Joaquim de Amor.

Contava oitenta e tres annos de idade e natural de Faro.

Companhia Industrial de Algarve FARO

Assembléa Geral Extraordinaria

Nos termos dos nossos Estatutos, tenho a honra de convidar os Srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 3 de Julho proximo futuro, ás 14 horas, na Séde da Companhia-Rua da Magem-nesta cidade:

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação de propostas de compra e venda de imoveis e resolução sobre alienação de algumas propriedades.

Faro, 26 de Junho de 1929.

O Presidente da Assembléa Geral

Mariano da Costa Ascensão

res do *chá de Parreira* e alguns artistas que devem entrar nessa revista, ao s'hirem do ensaio daquela peça meteram-se num automovel que pouco depois sofreu um choque do qual resultaram varias quedas e contusões felizmente sem gravidade mas bastante dolorosas.

Nascimento Fernandes, bastante amachucado, não perdeu a linha e ao sacudir o fato e o chapéu dizia para os companheiros: —Isto é que é *chá!* .. Ainda não o bebemos e já está a trepar pelo corpo acima! .. Que bela *parreira!*

O ALGARVE é o jornal mais antigo da provincia

J. Iglesias

Encadernador profissional

Encadernações em todos os generos simples e de luxo

Não confundam os trabalhos deste artista com os de amadores.

TIPOGRAFIA DE "O ALGARVE"

Rua d'Alportel, 23

FARO

COMARCA DE FARO

Faço saber que por este juizo e cartorio do 3.º of.º c.º, a requerimento do M. P., é notificado José Gago Machado Junior, viuvo, comerciante, residente em S. Braz pronuncado em que «ela réste Juizo sem admissã» de fiança, pelo crime previsto e punido pelo artigo 349 do Codice penal, para no prazo de dois mezes, poster orea é ultima publicação do respectivo anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se prosseguir no processo á sua revelia; e decorrido aquele prazo poderá o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser ser qualquer officio de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em juizo.

O Escr.º do 3.º of.º c.º

Bernardo José Ferreira

Ver fiqui: O Juiz do Direito

Francisco Carlos Soares

Fábrica

ARRFNDASE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, lpoço e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Piano

Das acreditadas Marcas «Bord» e «Aucher» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem-se dos baratissimos e completamente garantidos.

Facil-ta-se o pagamento.

Rua de Santo Antonio-113-1.º

FARO

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

Armação de Pera

Aluga-se uma morada de casas espaçosas e alegres, sito fresco e saudavel, para a temporada de banhos. Vista de campo e praia. Quem pretender dirija-se á casa da Quinta da Saudade, na mesma povoação, ou em Lagos a M. J. Castel-Branco Ramos, onde receberá condições e informações.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Faisca

VENDE-SE

—Gincho manual, para 1 000 quilos, com braço movel,

—Tanques de ferro: 2 de 5 000 litros

—1 caldeia de ferro, cilindro cónico, de 7 000 litros de capacidade

—Accessorios varios d'uma fábrica de sabão, incluindo maquina de barrear.

—Um grande lote de boa madeira de pinho e casquinha, a maior parte em pranchas de 2º A 0,20 X 0,07 e 2º X 0,07

—Tubagem de ferro galvanizado e accessorios de 1,5º, 1,25º e 1

—Um dinamo de corrente continua de 230 volts e 7,5kw.

Uma maquina de marcar a fogo.

Empreza Fabril do Algarve L.º

R. Horta Machado, n.º 53FARO

(Junto ao «Lethes»)

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33-FARO

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidades em fato de soirée para homens.

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem.

Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviam-se amostras.

Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

— Preços de concorrência —

Palhas prensadas

aos melhores preços vendem

F. S. Moraes & C.ª da

Cuba (Alemtejo)

Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.º

FARO